



Pontão Ganesha

CULTURA DIGITAL

www.ganesha.org.br

De volta, e em revista



Ponteiros mobilizados pelo futuro do Cultura Viva



Regional promove aproximação com comunidade cultural do Sul

Índice

Em Brasília, ponteiros se mobilizam pelo Cultura Viva	3
Pontão Ganesha retoma integralidade de suas atividades	4 e 5
Escolas de Samba e comunidades: uma relação em debate	6 e 7
Regional do MinC promove aproximação com comunidade	8
Marta Porto em Florianópolis	9
Plano Municipal de Cultura de Florianópolis na reta final	10 e 11
Alfredo Manevy: Participação social legitima ações	12
Eventos / Editais / Prêmios	13 e 14



Coordenador
Thiago Skárnio

Diretora de Tecnologia
Tatiane Gonzaga

Animadora de redes
Vívian Bárbara Camargo

Gestora de projetos
Alessandra Pires

Analista de suporte
Eloá Gonzaga

TIs
Walter André
Emanuel Monster

EM REVISTA

Diretor de Arte
Rafael Lopes

Edição Geral
Luciane Zuê

Gestão da Comunicação
Fernanda Afonso

Ponteiros vão a Brasília e discutem futuro do Cultura Viva

Foram quatro dias repletos de uma intensa e variada programação, que chamava atenção para a continuidade, avanço e ampliação do Programa Cultura Viva. A Marcha Nacional dos Pontos de Cultura levou a Brasília mais de 280 representantes de pontos de cultura, vindos de 17 estados brasileiros.

Eram, na verdade, 284 ponteiros, que se deslocaram até Brasília com recursos próprios, e entre encontros com a Secretária Marta Porto e com a equipe da Secretaria de Cidadania Cultural, audiência com a ministra Ana de Hollanda e mobilizações junto a representantes do Congresso Nacional, movimentaram a capital federal, não apenas reivindicando o fortalecimento de um Programa que se mostrou vitorioso nos últimos oito anos, mas também cobrando o cumprimento de compromissos assumidos pela gestão anterior.

E essas cobranças não diziam respeito apenas aos pagamentos de prêmios e editais, mas também ao posicionamento da atual gestão em relação à Lei Cultura Viva e aos rumos políticos de uma proposta de ação que tem como conceitos básicos autonomia, protagonismo, participação política e articulação em rede, destacando, respeitando e valorizando a diversidade cultural brasileira.

O encontro rendeu, além de imagens valiosas, relatos bastante claros e emocionados (confira nos links abaixo). Ficou registrada, também, uma significativa declaração da ministra: "Eu também desejo ver atendidas todas as reivindicações feitas aqui, mas peço a colaboração de vocês para podermos caminhar ...", disse Ana de Hollanda no dia 25, durante encontro no Congresso Nacional, que teve que abrir suas portas a todos os participantes da Marcha - foi decisão dos ponteiros: ou entrarim todos ou não entraria ninguém. Então, em uma sala onde caberiam 100 pessoas, 284 representantes de pontos de cultura de boa parte do País se ajeitaram, e tiveram a oportunidade de ouvir e falar, dando início a um necessário e esperado diálogo, no qual a cultura é o ponto central.

Na ocasião foi entregue à ministra o Manifesto dos Pontos de Cultura, e protocolada uma carta indicando nomes para compor as comissões de acompanhamento dos editais do Prêmio Areté e dos Pontões de Cultura. O documento solicita também outras informações à SCC. (confira os links)

Nos dois últimos dias da Marcha, aconteceu a reunião da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura para avaliação das atividades e debate sobre as próximas ações do Movimento.



CONFIRA:

Manifesto lido na reunião com a ministra:

<http://pontosdecultura.org.br/noticias/manifesto-dos-pontos-de-cultura/>

A carta protocolada:

<http://pontosdecultura.org.br/noticias/cnpdc-protocola-carta-no-minic/>

Relato da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura:

<http://pontosdecultura.org.br/noticias/relato-da-caravana-dos-pontos-de-cultura-a-brasilia/>

Pontão Ganesha retoma integral

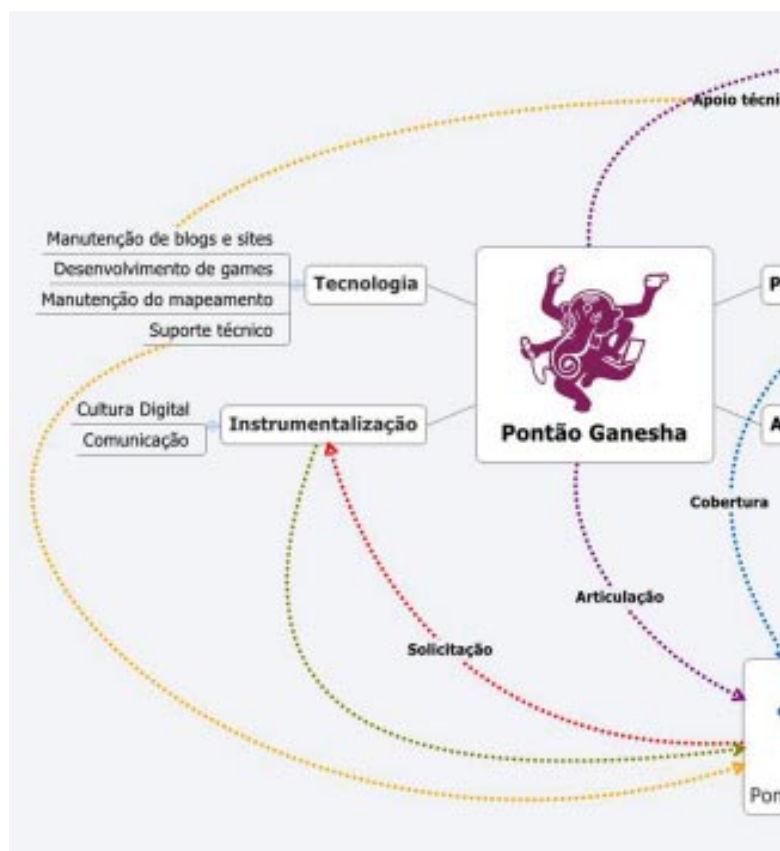
Com as atividades parcialmente paralisadas desde setembro de 2010, o Pontão Ganesha de Cultura Digital voltou a atuar de forma integral em abril deste ano, pouco antes de ser publicado em Diário Oficial o reconvenimento assinado com o Ministério da Cultura (MinC).

A liberação dos recursos, fundamentais para a realização das atividades propostas no Plano de Trabalho, possibilitou ao Pontão colocar em prática atividades que estavam "estacionadas" desde setembro de 2010.

Durante todo esse período, com uma equipe reduzida e mantida com recursos próprios da Associação Cultural Alquimídia (proponente do projeto), além do auxílio de outras entidades parceiras, o Ganesha continuou atuando em algumas áreas. Não foram interrompidas, desde então, a manutenção dos sites hospedados em seu provedor e a publicação de eventos e programações culturais. O desenvolvimento tecnológico também teve continuidade, assim como a articulação de políticas públicas para o fortalecimento da cultura no Brasil.

Entretanto, somente agora, com o reinício das atividades em sua integralidade, o Pontão volta a atender de forma eficaz os pontos de cultura de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, promovendo a articulação entre entidades e comunidade cultural do Sul do Brasil, ao divulgar informações, facilitar e capacitar a comunicação em rede. Essas atividades caracterizaram a atuação do Pontão Ganesha de Cultura Digital desde 2009, quando foram iniciadas suas atividades, a partir do primeiro repasse de recursos do edital do Programa Cultura Viva.

De acordo com Thiago Skárnio, responsável pela coordenação do Projeto, o Ganesha passa a adotar uma identidade visual diferenciada, que também funciona como uma forma de delimitar o fim de uma etapa e o começo de uma nova fase. "O Pontão tinha a palavra projeto no seu nome em 2009



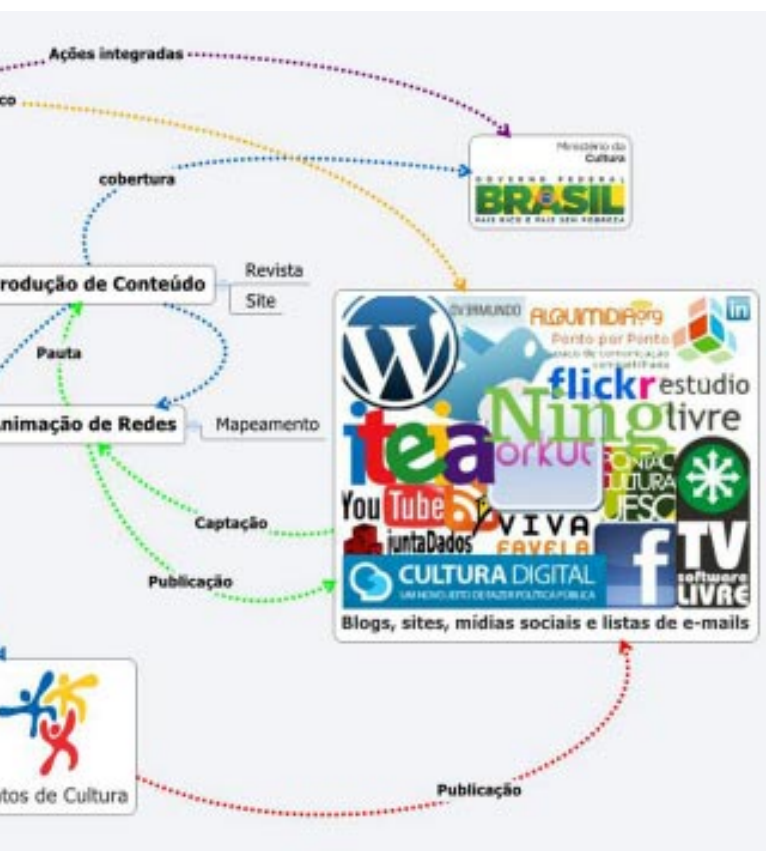
justamente porque era uma espécie de laboratório. Esses dois anos de interação com as redes foram fundamentais para lapidar o conceito do Ganesha. O Pontão foi remodelado a partir da observação das demandas da comunidade dos Pontos de Cultura", explicou Skárnio. A ideia é otimizar a comunicação e estabelecer uma intensa troca de informações com entidades e pessoas envolvidas, de uma maneira que facilite atender os pontos em suas reais necessidades, de forma adequada e satisfatória para todos os participantes do processo.

Além da comunicação e articulação em rede, o Pontão Ganesha volta a realizar o acompanhamento de eventos fora de Florianópolis e das atividades dos Programas Cultura Viva, mantendo atualizada a divulgação da agenda de eventos locais, regionais e nacionais, e sua cobertura.

ESTRUTURA DO PONTÃO

Nessa nova etapa de atuação, o Ganesha desenvolve suas atividades em quatro frentes de

idade de suas atividades



atuação: Tecnologia, Instrumentalização, Produção de Conteúdo e Animação de Redes. São "setores" diferentes, que trabalham de forma integrada e coesa, garantido a manutenção contínua das atividades e o cumprimento da proposta do Pontão.

A área tecnológica é responsável, essencialmente, pela manutenção de blogs e sites, fornecendo apoio técnico à publicação nas redes sociais. Além disso, disponibiliza suporte técnico aos pontos de cultura e trabalha, também, com o desenvolvimento de games.

Em relação à comunidade dos pontos de cultura, a Instrumentalização é responsável pela realização das oficinas. Nesse novo modo de atuação do Ganesha, as oficinas serão ativadas de acordo com a necessidade dos pontos. Internamente, a Instrumentalização mantém conexão direta com as áreas tecnológica e de Produção de Conteúdo.

As áreas de Produção de Conteúdo e Animação de Rede dão, ao mesmo tempo, visibilidade e suporte uma à outra. Enquanto a equipe de

produção de conteúdo elabora material relacionado à cultura e às atividades dos pontos para publicação no site, na rede e na revista do Pontão, fornece pautas e material de trabalho para a Animação de Rede, que, por sua vez, mantém atualizadas as informações sobre o Ministério da Cultura e suas ações, e atividades de pontos de cultura. A Animação de Redes provoca e mantém toda a movimentação e circulação de informações nas diversas redes sociais e sites relacionados à cultura.

Toda essa estrutura do Ganesha foi pensada e aperfeiçoada para atender as necessidades de comunicação e divulgação do próprio Pontão e dos pontos de cultura, mantendo um canal de comunicação aberto e direto com o MinC e entidades culturais, especialmente do Sul do Brasil.

PONTÃO EM REVISTA

Uma novidade nesta nova etapa de atividades é a revista digital mensal. Disponibilizado em Creative Commons, esse novo veículo de comunicação do Pontão fará uma coletânea dos textos publicados ao longo do mês e trará, ainda, uma seleção de eventos e informações a respeito de editais e prêmios na área da cultura.

A revista **Ganesha Digital** será publicada no site, e seu link enviado para as listas. A proposta é fazer, efetivamente, uma revisão do material que circulou no site e disponibilizar uma nova forma de acesso às informações. Trata-se de um registro, que pode ser transformado em um arquivo material.

O projeto gráfico foi desenvolvido pelo designer Rafael Lopes, que em parceria com Thiago Skárnio desenvolveu as mudanças efetuadas na logomarca do Pontão Ganesha.

CONTATOS

tecnologia@ganesha.org.br

conteudo@ganesha.org.br

oficinas@ganesha.org.br

redes@ganesha.org.br

ganesha@alquimidia.org

Em outubro, Fórum sobre integração entre escolas de samba e comunidades

Evento abrirá as comemorações do Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, colocando em pauta o papel das escolas de samba como espaços culturais alternativos nas comunidades.

No ano de 2009, em meio à 17ª Kizomba - Festa de Exaltação à Cultura Afro (que tradicionalmente acontece na comunidade do Caeira do Saco dos Limões), a diretora cultural da Escola de Samba Consulado, Graça Carneiro, abriu espaço no evento para uma discussão sobre as Escolas de Samba como pontos de cultura. O que ela fazia, na verdade, era jogar luz sobre questões que fazem parte do dia a dia de quem participa das escolas, sabendo que a função dessas agremiações vai muito além daquela hora e pouco que dura o desfile na avenida.

Mas o que é realmente necessário para que as escolas de samba se firmem como referências culturais nas comunidades, não apenas durante o Carnaval? Como promover a integração entre escola e comunidade, num processo que fomente ações de promoção e preservação da cultura? As escolas de samba estão, realmente, interessadas em participar ativamente da vida cultural das comunidades? E as comunidades, por sua vez, o que esperam das escolas de samba?

Para colocar novamente esses assuntos em pauta, a Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial (Coppir), promoveu, na tarde de segunda-feira (23/05), um encontro objetivando a mobilização e organização do Fórum de Discussão sobre as Escolas de Samba como Espaços Culturais, evento programado para o mês de outubro de 2011, e que servirá como abertura para as comemorações do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro.

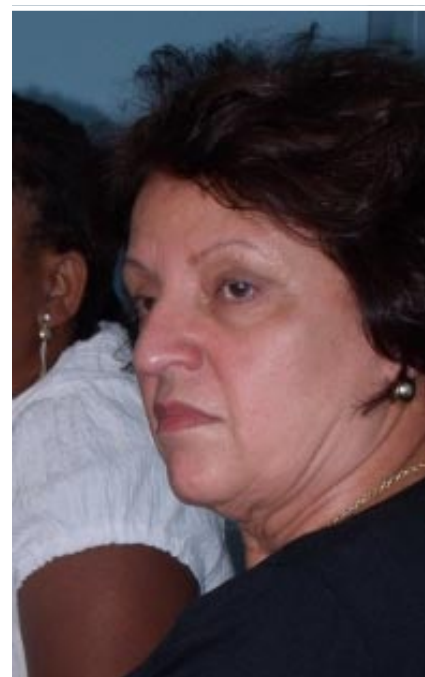
Na abertura do encontro, Graça Carneiro fez um breve histórico sobre a Kizomba e explicou como essa discussão tomou corpo durante o evento de 2009, mobilizando pessoas da comunidade e diretores de escolas de samba. "Para estimular a participação de pessoas de todas as escolas de samba de Florianópolis, em 2010 resolvemos levar

essa discussão para fora da quadra da Consulado, rompendo qualquer barreira que pudesse existir para a participação das comunidades, que estão no centro dessa discussão!", explicou.

Para que se possa estimular essa integração entre escola e comunidades e fomentar o

desenvolvimento de projetos que valorizem a cultura de cada local, é necessário, primeiro, que se conheça o que tem sido feito e produzido por cada uma das escolas, e, também, o que as comunidades desejam. Ana Paula Cardozo, coordenadora da Coppir, diz que é nesse ponto que se encontra o primeiro grande desafio para a organização do Fórum. "Temos que mapear cada escola, cada bloco carnavalesco, conhecer os projetos sociais que desenvolvem, qual o público atingido e duração dessas atividades. Só assim conseguiremos sensibilizar a todos e estimular a participação das comunidades no Fórum", explicou Ana Paula.

Essa falta de conhecimento a respeito das atividades sociais e culturais promovidas e desenvolvidas pelas escolas de samba não é prerrogativa de quem não é diretamente ligado a elas. "É realmente uma pena que as experiências desenvolvidas nas escolas não venham à tona. Nós sabemos que as escolas têm um responsável pela área cultural, mas não sabemos quem responde efetivamente pelos projetos em cada uma delas, e essas pessoas existem!", afirmou Giovani Rodrigues Mariot, diretor administrativo e jurídico da Liga das



Graça Carneiro



A reunião aconteceu no Auditório da Secretaria de Assistência Social, em Florianópolis

Escolas de Samba de Florianópolis (LIESF).

Como um primeiro passo para tentar solucionar esse problema, o próprio Giovani se comprometeu a levantar a questão na reunião extraordinária da LIESF, que acontece dia 25 de maio. Além disso, Estela Maris Cardoso, representante da União de

Negros pela Igualdade de Santa Catarina (UNEGRO/SC), chamou atenção para a necessidade de solicitar um espaço em um próximo encontro dos presidentes das escolas, para que os representantes dos movimentos presentes à reunião de segunda-feira falem sobre o Fórum e defendam sua importância para as escolas e comunidades. "As escolas de samba precisam ter noção de sua real função política

e social junto às comunidades. Sensibilizar as pessoas é importante, mas dar um retorno a respeito de tudo o que é feito é essencial", explicou.

Esse processo de troca de informações, que motiva a integração entre escolas e comunidades, é de fundamental importância no momento de se implantar os projetos sócio-culturais. Especialmente levando-se em conta o fato de que

as crianças e jovens passam entre três e quatro horas diárias na escola formal, onde há pouco - ou nenhum - tempo disponível para aulas de arte, dança, teatro ou qualquer outro estímulo ao desenvolvimento cultural. "Os poucos projetos que existem atingem uma pequena parcela da comunidade, que ainda não está inserida na criminalidade", opinou Ana Cardoso, que também participa da UNEGRO/SC.

Como espaços alternativos, as escolas de samba configuram-se, assim, como alternativas fundamentais para o desenvolvimento e formação saudáveis desses cidadãos.

ENCAMINHAMENTOS

Como resultado efetivo da reunião, foram levantadas vários encaminhamentos relacionados à organização do Fórum, em outubro. Além do mapeamento das escolas de samba e blocos carnavalescos (com atenção especial ao projetos sócio-culturais que desenvolvem) e da participação na reunião da LIESF para falar sobre o evento, os presentes destacaram a importância de se apresentar projetos desenvolvidos por escolas de samba de outras localidades. "Há uma série de experiências e projetos exitosos desenvolvidos, por exemplo, pelas escolas do Rio de Janeiro. Por que não trazê-los para cá e adaptar as ideias à nossa realidade?", concluiu Estela Maris.

A reunião de segunda-feira foi um primeiro passo no sentido de se preparar o Fórum de 2011, e os encaminhamentos listados nortearão, a partir de agora, as ações dos organizadores, que aguardam o contato da diretoria da LIESF.



Ana Paula

Eventos aproximam MinC e comunidade cultural do Sul

Mesmo a coordenação da Representação Regional, responsável pela organização e condução do evento, mostrou-se surpresa com o interesse que a programação despertou junto à comunidade cultural, reflexo de uma necessidade existente

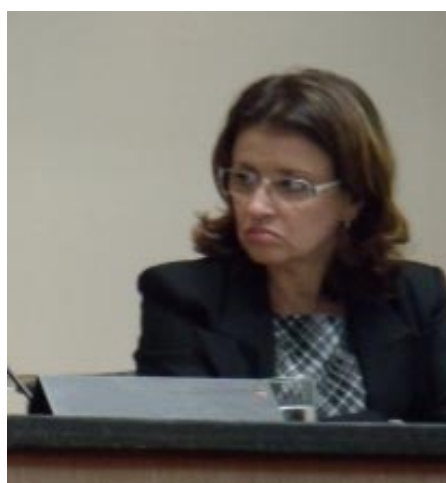
Em maio, a Regional Sul do Ministério da Cultura (MinC), deu continuidade à sua proposta de promover uma maior aproximação entre a direção do Ministério e as lideranças e representações culturais dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Depois de Marta Porto, que em abril esteve em Florianópolis e Porto Alegre participando do "Encontros Rumo à Cidadania Cultural", foi a vez do Secretário Executivo do MinC, Vítor Ortiz, e do Presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Antônio Grassi, participarem de uma produtiva - e de certa forma, esclarecedora - conversa com a comunidade cultural de Porto Alegre.

Mais de 200 pessoas lotaram o auditório da Casa Mário Quintana na tarde de 23 de maio, uma segunda-feira, e ficaram durante mais de três horas ouvindo os convidados apresentarem suas metas de trabalho, e discutindo as propostas das políticas públicas federais de fomento às artes. A presença maciça do público comprovou que a iniciativa da Regional Sul veio ao encontro das ansiedades e necessidades de artistas, produtores e gestores culturais, que têm sua atuação diretamente influenciada pelas ações do MinC.

"Sabemos o quanto são importantes esses encontros, e como as pessoas sentem a necessidade de ouvir determinadas declarações diretamente dos representantes do Ministério", explicou Margarete Moraes, coordenadora da Representação Regional do MinC, que organizou e conduziu o evento.

Grassi e Ortiz se revezaram em falas que em alguns momentos conquistavam apoio e em outros,



Margarete Moraes



Audi-tório da Casa Mário Quintana

provocavam críticas. Assuntos relacionados ao Sistema Nacional de Cultura, reforma da Lei de Direitos Autorias e orçamento da pasta para 2011 foram alguns dos tópicos tratados, funcionando como uma espécie de resposta às críticas que a atual administração do MinC tem recebido desde a posse, em janeiro.

Independente do tom, o discurso serviu para que tanto Grassi quanto Ortiz ponderassem sobre desafios e metas para qualificar e avançar nas ações e políticas

culturais do MinC.

Entusiasmada com o resultado alcançado pelos encontros até agora realizados, Margarete Moraes adianta que a agenda de eventos vai se estender até que todos os estados do sul sejam visitados pelos presidentes e dirigentes de todas as setoriais do Ministério da Cultura, se possível ainda em 2011. "Observamos que existem demandas às quais tentaremos atender o mais breve possível. Os próximos encontros ainda não estão definidos, pois dependemos das agendas dos convidados, mas nossa meta é colocar a região Sul no roteiro de todos eles", explicou. O importante, segundo afirma, é não deixar que o estreitamento dessa relação retroceda depois do que considera uma conquista inédita.

De acordo com Margarete Moraes, a diretora da Secretaria de Economia Criativa do Ministério, Cláudia Leitão, e Henilton Parente de Menezes, da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SEFIC), devem ser os próximos convidados da Regional para o "Encontros com o Ministério da Cultura", com datas e locais a confirmar.

Marta Porto em Florianópolis

A vinda de Marta Porto a Florianópolis abriu a série de encontros programados pela Regional Sul. Na pauta, regularização dos pagamentos e futuro dos programas desenvolvidos pelo Ministério nos últimos oito anos



O atraso dos pagamentos de convênios e editais herdado da antiga gestão do Ministério da Cultura (MinC), gerou muita reclamação e, sobretudo, desconfiança em relação à atuação da equipe que assumiu a pasta em janeiro de 2011.

Foi um princípio de gestão turbulento, motivado, em parte pelo silêncio inicial, pelas nomeações, levantamento de dados e anúncio de mudanças, reforçando uma ideia que é disseminada pela maioria dos integrantes da equipe: trata-se de um governo de continuidade, e de repetição de algumas ações, mas, sobretudo, de se fazer ajustes necessários.

E isso ficou muito claro durante o evento que aconteceu em Florianópolis, no dia 19 de abril, e que integra a série "Encontros Rumo à Cidadania Cultural". O objetivo central desses encontros, promovidos pelo Ministério, é discutir a configuração da Secretaria de

Cidadania e Diversidade Cultural do MinC (ainda em processo de criação), que deve integrar as secretarias de Cidadania Cultural e da Identidade e Diversidade Cultural.

Margarete Moraes, Chefe da Representação Sul do MinC, que esteve presente na reunião em Florianópolis, avaliou de forma positiva os questionamentos que surgiram, voltados, sobretudo às pendências financeiras e futuro dos programas desenvolvidos pelo Ministério nos últimos oito anos. "Democracia é isso: discussão e criação. E o encontro, além de provocador, teve um peso simbólico, por se tratar do primeiro encontro institucional do novo MinC na região Sul", resumiu.

Mais de 100 pessoas estiveram no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), e ouviram da representação do Ministério um discurso que foi além das exposições conceituais sobre os rumos da pasta. De acordo com Marta Porto, essa era, realmente uma "conversa" necessária, uma vez que as secretarias de Cidadania Cultural e a de Identidade e Diversidade Cultural foram duas pastas que marcaram de forma contundente a atuação do Ministério da Cultura nos últimos oito anos. "Essas secretarias estabeleceram uma nova forma de relacionamento com a sociedade civil organizada e com os movimentos culturais, deixando evidente uma concepção de cultura que abarca todos os níveis de expressão cultural e artística do Brasil. Entretanto, a primeira condição para se fazer uma política de diversidade é desenvolver uma política de reconhecimento, e essa política de reconhecimento vem sendo construída pelo Ministério da Cultura nesses últimos oito anos. A integração dessas duas secretarias deve permitir a continuidade desta filosofia", explicou, em referência às ações implementadas durante as últimas gestões do Ministério.

Para ela, mesmo que não estivéssemos vivenciando uma gestão de continuidade, ninguém poderia deixar de reconhecer as conquistas experimentadas pela Cultura a partir da gestão do ministro Gilberto Gil, e é com base nesse legado que a nova equipe trabalha. "No entanto, temos muitas outras questões, demandas e desafios, que passam por exemplo, pela responsabilidade de responder à pergunta da nossa presidenta: Para que lugar caminha a sociedade brasileira? Nos queremos consumidores, mas sobretudo queremos cidadãos, que possam contribuir. Queremos um país onde a diversidade não seja apenas uma ação de reconhecimento exótico do Estado em relação a uma determinada expressão, mas sim que essa expressão ganhe poder, sobretudo político na formação dialógica dos nosso cidadãos. E a Cultura tem um papel fundamental para isso, e nós estamos no centro dessa questão", concluiu.

CMPC trabalha pelo Fundo e pelo Plano M

Depois da implantação do Fundo Municipal de Cultura em Florianópolis, os membros do Conselho Municipal de Política Cultural aceleram o processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura, que deve ser entregue à Câmara ainda em junho.

Implantado pela Lei nº 8.478/2010 (publicada em 22 de dezembro de 2010 no Diário Oficial do Município - 22/12/2010), o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis (FMCF) foi lançado de forma festiva em 29 de março deste ano, em um evento na sede da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC).

Na presença de lideranças políticas e de representantes da classe cultural, o prefeito Dário Berger assinou a autorização para um aporte de R\$ 1,2 milhão. São valores procedentes da receita do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), e que aparentemente atenderiam de forma satisfatória um antigo anseio da classe cultural. Entretanto, passados mais de dois meses do evento de lançamento do Fundo, as próprias entidades e pessoas físicas que poderão ter seus projetos financiados pelo mecanismo de incentivo, ainda manifestam desconhecimento em relação ao processo, seja no que diz respeito às formas de seleção de projetos, ou mesmo ao momento em que se encontra a efetivação do FMCF.

É preciso entender, primeiramente, que ao implantar o Fundo Municipal, Florianópolis passou a fazer parte de um pequeno grupo de cidades brasileiras que possuem financiamento direto para projetos culturais - de acordo com dados do Ministério da Cultura, apenas 5% dos 5.564 municípios brasileiros integram esse grupo -, mas este foi, apenas, o primeiro passo.

Para que o Fundo possa ser utilizado, é



Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural, em Florianópolis

necessário que seja aprovado um Plano Municipal de Cultura (em processo de elaboração) com metas e propostas de ação e investimento, além da sistematização de informações e dados sobre o setor cultural em Florianópolis.

O FMCF

Cada fundo municipal estabelece suas próprias formas de receita e funcionamento. O fundo implantado em Florianópolis foi elaborado com base em outros, colocados em prática por Curitiba (PR), Campo Grande (MS), e em cidades catarinenses como Joinville e Itajaí, todas classificadas entre os dez municípios com o melhor índice de gestão cultural em um ranking elaborado pelo Ministério da Cultura (MinC).

O aporte inicial, de R\$ 1.200.000,00, foi feito a partir de recursos próprios da Prefeitura Municipal, e corresponde a um percentual de 0,8% do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), mas a previsão é que em 2012 essa receita seja incrementada e os valores cresçam de forma exponencial, a partir de convênios e acordos firmados com instituições privadas e públicas (como a transferência de valores do Fundo Nacional, por exemplo).

Marta César, presidente do Conselho Municipal de Política Cultural, explica que 10% desse valor (cerca de R\$ 120.000,00) são destinados ao gerenciamento do Fundo, e 30% (R\$ 360.000,00) serão distribuídos - através de editais - pela Fundação Franklin Cascaes. Os 60% restantes serão distribuídos para projetos selecionados a partir de editais públicos, que devem contemplar as áreas de artes visuais, artesanato, circo, cultura digital, cultura popular, dança, folclore, leitura, literatura, música, ópera, patrimônio histórico arquitetônico, pesquisa em arte e cultura, radiodifusão, além de ações transversais.

E, como contrapartida social, todos os projetos aprovados deverão proporcionar acesso público aos bens culturais resultantes.

Todas essas possibilidades e regras estão previstas na Lei nº 8.478, que implantou o Fundo Municipal em Florianópolis, e que foi apontada, desde o princípio, como uma grande conquista para a cultura no município.

Para Denis Radünz, diretor de Patrimônio Cultural da Fundação Franklin Cascaes (FFC) e responsável pela redação da Lei, o diferencial do Fundo é que enquanto outros mecanismos investem em produção, abre-se, a partir de agora, a possibilidade de investir em formação e circulação da produção cultural.

Em discurso proferido durante o evento de lançamento do Fundo, em março, Rodolfo Pinto da Luz, secretário municipal de educação e superintendente da FFC, destacava o fato como um importante passo para que a questão da cultura no município se transformasse em uma política de Estado, e não de governo. "Assim, garantiremos a perenidade e estabilidade das ações do poder público, independente de quem seja eleito a cada quatro anos", explicou na ocasião.

ESTÁGIO ATUAL

De acordo com Rodolfo Pinto da Luz, Florianópolis tem marcado pontos importantes no setor cultural desde 2009, quando foi realizada a Conferência Municipal de Cultura. Durante a conferência foram eleitos os representantes para o Conselho Municipal de Política Cultural, que tomou posse no início de 2010 e hoje trabalha "de forma exemplar" - segundo a presidente Marta César - na discussão e formatação do Plano Municipal de Cultura. É esse plano que apresentará metas e propostas de ação para a área cultural nos próximos dez anos, estabelecendo regras que influenciarão diretamente o lançamento de editais públicos para acesso ao Fundo.

"O trabalho do Conselho é muito importante nesse momento de construção do processo. Estamos dividindo missões: enquanto uma equipe trabalha no texto do Plano, temos pessoas contribuindo com a coleta de indicadores culturais da cidade. Paralelamente, há outra equipe elaborando editais-piloto em áreas distintas, todos trabalhando para fazer tudo acontecer, e no prazo", explica Marta, acrescentando que desde o princípio as discussões têm sido extremamente valiosas.

Esse espírito de discussão e aprofundamento do tema mereceu elogios durante a fala de Alfredo Manevy, ex-secretário executivo do Ministério da Cultura e um dos responsáveis pela elaboração do Plano Nacional de Cultura. Manevy participou da reunião extraordinária do Conselho no dia 25 de maio, explorando o tema "O Papel do Estado nos Planos de Cultura".

Para os membros do Conselho, tão importante quanto esse momento em que o Plano é elaborado, é a transparência do processo. As reuniões ordinárias acontecem todas as primeiras quintas-feiras de cada mês, a partir das 19h00, na Casa da Memória (centro de Florianópolis), e são abertas ao público.

A ideia é que o Plano seja encaminhado à Câmara de Vereadores ainda em junho, e de acordo com Marta há, ainda, muito trabalho a se fazer. Por isso, encontros extras, aos finais de semana, têm sido necessários. "Tudo para que tenhamos um diagnóstico fiel do setor cultural de Florianópolis e, a partir desses dados, possamos traçar metas, lançar editais e incentivar a formação, produção e difusão da cultura em nossa cidade", finalizou Marta.

Participação social é essencial na consolidação do Plano de Cultura

<http://www.alquimidia.org/ganeshha/index.php?mod=pagina&id=11962>

Alfredo Manevy participou de reunião extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural, em Florianópolis, e chamou atenção para a necessidade de se estimular a participação da sociedade no processo de construção e legitimação do Plano.

Ao participar da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural, no dia 25 de maio, em Florianópolis, Alfredo Manevy, ex-secretário executivo do Ministério da Cultura que trabalhou na elaboração do Plano Nacional de Cultura (PNC), destacou a importância de se construir, coletivamente, um Plano de Cultura. “Trata-se de um processo tanto político quanto cultural, e esse momento prévio é tão importante quanto a elaboração da Lei. Se não houver discussão profunda e debates exaustivos corre-se o risco de que o Plano vire letra morta”, afirmou Manevy. Para ele, é indispensável concentrar energia nas diretrizes fundamentais, e no caso do Plano Nacional foi preciso, inclusive “frear” os pragmáticos. “Não adiantava começar a fazer sem antes discutir muito e elaborar um diagnóstico que refletisse a realidade”, explicou.

Manevy elogiou a forma como o Conselho tem trabalhado em Florianópolis. Ele chamou atenção para o fato de que no caso de planos municipais há um componente facilitador (o território), mas que a aproximação entre Executivo e Legislativo não pode ser deixada de lado. “Enquanto trabalhávamos no Plano Nacional, tanto as audiências públicas quanto as reuniões com os parlamentares nos ajudaram muito quando, mais tarde, o PNC foi encaminhado ao Congresso. Não se deve trabalhar com a ideia de que basta encaminhar o Plano para a Câmara e ele será aprovado”, explicou, destacando a necessidade de se buscar parlamentares comprometidos com a questão cultural, que serão aliados na etapa de aprovação.

Da mesma forma que os componentes do Conselho Municipal dedicam total atenção à elaboração do Plano Municipal, Alfredo Manevy



Secretário Rodolfo Pinto da Luz e Alfredo Manevy

também fala do PNC com orgulho. “Uma das maiores satisfações que tenho é a de ter saído do Governo com o Plano sancionado pelo Presidente Lula. Esse pode não ser o primeiro Plano Nacional de Cultura, mas é, com certeza, o primeiro Plano em tempos democráticos”, explicou, afirmando que nunca foi objetivo da equipe que trabalhou na elaboração do PNC obter total controle sobre seu conteúdo final. “Queríamos, isso sim, que mais pessoas deixassem suas digitais no Plano”, esclareceu.

Outra dica de Manevy em relação à condução do processo diz respeito à necessidade de se estimular a participação popular em todas as discussões, caracterizando-o como uma proposta ampla e saudável. “O Plano não é só um produto. É um processo cujas adesões devemos estimular através de discurso e de atitudes, criando espaços, inclusive, para que os não-organizados participem. Isso fará com que o Plano seja esperado, desejado mesmo”, explicou, reafirmando que transparência é a palavra chave desse processo.

Cinema Infantil ao alcance de todos



Lançamento de três DVDs com 33 curtas marca os 10 anos da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. Patrocinada pelo Governo do Estado e pela Tractebel Energia, a caixa será distribuída para escolas estaduais, municipais, cineclubes e pontos de cultura.

Não apenas divertir ou entreter, mas também informar e formar um público que se interesse por cinema já a partir da infância. Desde a criação da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, em 2002, esses foram os objetivos do evento, que em 2011 chega à sua 10ª edição e, com o lançamento da caixa comemorativa "fecha um ciclo", como afirma Luiza Lins, produtora e diretora da Mostra. "Espero e acredito que será a primeira de muitas caixas produzidas, mas esta é emblemática, já que mostra o resultado de um trabalho que já se estende por 10 anos, está consolidado e hoje é referência no país", explicou Luiza.

Durante todo o dia de ontem (17/05), Luiza participou de programas de TV e rádio, divulgando o lançamento (que a partir de hoje acontece também em outras cidades do interior - veja programação abaixo) e falando sobre a importância do cinema na educação. "Se cuidarmos da infância, o futuro será bem melhor, e acredito que ao apresentar filmes sobre a cultura brasileira para nossas crianças estamos contribuindo para elevar sua auto-estima e ampliar sua forma de perceber o nosso país", esclarece.

OS DVDs

A caixa reúne uma seleção do que foi apresentado durante todas as nove edições da Mostra: são 33 curtas brasileiros (dois deles catarinenses), distribuídos em três DVDs, totalizando seis horas de cinema infantil. Ao todo, 2000 unidades serão distribuídas gratuitamente para escolas estaduais, municipais e pontos de cultura de Santa Catarina.

Escolher os filmes para compor a coleção não foi fácil. "Em primeiro lugar procuramos contar a história desses 10 anos da Mostra - e por isso temos filmes de 2002 até 2010. Também buscamos contemplar os curtas preferidos das crianças e aqueles que evidenciassem a grande diversidade regional e temática que compõe o evento. Assim, nos DVDs podemos encontrar filmes coloridos, em preto e branco e gêneros variados, como animação e ficção", disse Luiza, acrescentando que a proposta da seleção foi apresentar muita variedade, para que as crianças tenham contato a grandiosidade da cultura brasileira.

DISTRIBUIÇÃO

Todos os filmes que compõem os três DVDs estão legalmente autorizados para distribuição gratuita, e depois do lançamento que aconteceu ontem em Florianópolis, Luiza vai percorrer também as cidades de Lages, Chapecó, Criciúma e Joinville, onde será feita a distribuição a escolas, cineclubes e pontos de cultura locais, após palestra e discussão sobre a importância do conteúdo audiovisual infantil na formação do cidadão.

Um diferencial em relação ao acesso aos filmes é que a partir de 23 de junho, quando acontece a abertura da 10ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, os filmes serão disponibilizados gratuitamente para todo o Brasil com a abertura do Canal para a Infância, através do site WWW.filmesquevoam.com.br.

"Geralmente os diretores de cinema para crianças são mais generosos, e disponibilizam suas obras para exibição gratuita. Mas nem todos!", finaliza Luiza.

5º Fita Floripa - Festival Internacional de Teatro de Animação

Quando: Dia 12 a 19 de Junho

Onde: Vários espaços, em Florianópolis: Centro de Cultura e Eventos - UFSC / Concha Acústica - UFSC / Teatro Álvaro de Carvalho / Centro de Artes da UDESC / Espaço Cultural Bento Silvério / Palácio Cruz e Sousa / Asilo Irmão Joaquim / APAE / Orionópolis / Hospital Infantil Joana de Gusmão / Museu do Lixo (COMCAP) / SESC Florianópolis / Espetáculos Itinerantes pelo estado

Informações: <http://www.fitafloripa.com.br>

Encontros com o Ministério da Cultura - Com Henilton Menezes, da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura

Quando: Dia 17 de Junho (Sexta-feira)

Onde: Teatro Londrina - Setor Histórico de Curitiba - Rua Claudino dos Santos, nº 79 - Às 14h00

Informações: comunicacaosul@cultura.gov.br

Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis

Quando: De 23 de Junho a 10 de Julho

Onde: Todas as exibições serão realizadas no Teatro Pedro Ivo Campos, exceto a abertura e a programação para adultos.

Informações: <http://www.mostradecinemainfantil.com.br>

FAM 2011 - Florianópolis Audiovisual Mercosul - 15 anos

Quando: De 24 de Junho a 1 de Julho

Onde: Centro de Eventos da UFSC

Informações: <http://www.mostradecinemainfantil.com.br>

FISL 2011 - Festival Software Livre

Quando: De 29 de Junho a 2 de Julho

Onde: Centro de Eventos da PUC-RS - Porto Alegre

Informações: <http://softwarelivre.org/fisl12>

2º Festival Nacional de Teatro de Pontos de Cultura

Quando: 25 a 29 de outubro

Onde: Floriano - Piauí

Informações: <http://www.escalet.com.br/>

Editais e Prêmios

Festival Nacional de Curtíssima Metragem - Claro Curtas

Inscrições até 17 de junho

O objetivo é selecionar curtas que reflitam sobre o tempo na sociedade contemporânea. O tema do Festival é “O Tempo do Agora”, e há uma categoria específica ONGs, pontos de cultura ou cineclubes. Além dos vencedores, serão beneficiadas, também, as instituições educativas e sociais vinculadas aos vídeos premiados, o que valoriza ambientes educativos formais e informais.

Cada categoria terá um vencedor eleito pela Comissão Julgadora e um vencedor do Júri Popular.

Informações: www.clarocurtas.com.br

Itaú Cultural - Educação, Cultura e Artes

Inscrições até 30 de junho

Em sua terceira edição, o Rumos Educação, Cultura e Arte busca apoiar a formação de profissionais que desenvolvem, em todo o país, propostas diferenciadas nos campos da cultura e da arte por meio da educação não formal. A inscrição, gratuita e individual, é destinada a educadores, arte-educadores, educadores sociais, artistas, artistas-formadores, mestres, mediadores e agentes culturais.

Serão contemplados até 15 profissionais, que receberão como prêmio, entre outras coisas, o valor de 10 mil reais e a difusão de suas experiências em publicações impressas e/ou virtuais editadas pelo Itaú Cultural.

<http://www.itaucultural.org.br/cadastros/precadastro/pdf/>

Dúvidas: rumoseduacao@itaucultural.org.br

9º Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia

Inscrições até 30 de junho

O Sérgio Motta efetiva ações que unem as tecnologias de telecomunicação com o setor cultural e social, fazendo com que essas novas tecnologias ajudem no desenvolvimento da sociedade, em consonância com as exigências do nosso tempo. Esta nona edição do Prêmio distribuirá R\$ 160.000,00, distribuídas nas seguintes categorias:

- Artes Interativas / Arte e Ciência / Artes do Corpo / Artes Sonoras / Imagem Digital e Animação Computacional / Visões de Rede.

<http://www.ism.org.br/ism/?p=2788>

Prêmio Vivaleitura 2011

Inscrições até 20 de julho

Iniciativa do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Cultura (MinC) e da Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Premia trabalhos (de Bibliotecas Públicas, Privadas e Comunitárias / Escolas Públicas e Privadas / ONGs, pessoas físicas, universidades/faculdades e instituições sociais) que desenvolvam trabalhos na área de leitura.

Em cada categoria, os vencedores recebem um prêmio no valor de R\$ 30 mil.

Informações: <http://www.premiovivaleitura.org.br/default.asp>

<http://ganesha.org.br>

Ganesha
DIGITAL



Esta obra foi licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Uso Não Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada.